

Brasil pedirá medidas contra

O GLOBO Quarta-feira, 24/9/86

ECONOMIA

flutuação dos juros

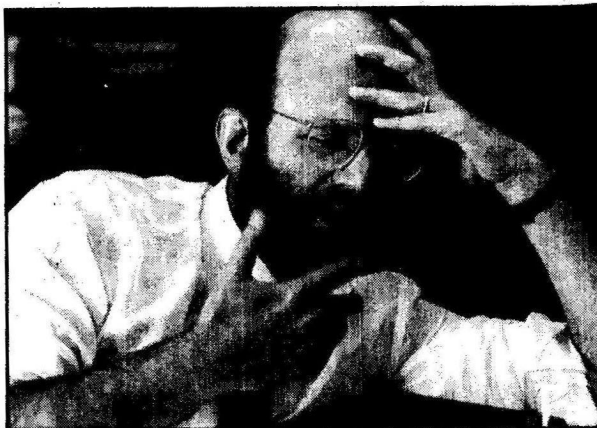
BRASÍLIA — A instituição de um sistema de proteção contra a flutuação das taxas de juros internacionais é uma das propostas que o Governo brasileiro apresentará aos bancos credores na renegociação plurianual da dívida externa a ser deflagrada durante a Assembleia do Banco Mundial (BIRD) e do Fundo Monetário

Internacional (FMI), em Washington, nos dias 28, 29 e 30, e em encontros paralelos com banqueiros.

O anúncio foi feito ontem pelo Ministro do Planejamento, João Sayad, que integra a delegação brasileira à reunião da Assembleia do BIRD e FMI, a ser chefiada pelo Ministro da Fazenda, Dílson Funaro, que embarca amanhã para Washington.

Segundo Sayad, as propostas do Governo se baseiam todas na intenção de se reduzir a remessa de juros para o exterior, para pagamento da dívida. A delegação brasileira defenderá também, conforme o Ministro do Planejamento, fontes adicionais de financiamento, como abertura de maiores empréstimos do BIRD, redução das taxas de risco (SPREADS) e conversão de parte da dívida em capital de risco (investimentos).

Nestas conversas, porém, o Brasil colocará uma condicionante, informou Sayad: não aceitará o monito-



Sayad vai apresentar nova proposta aos credores

ramento do FMI. A explicação da delegação brasileira para renegociar a dívida que vence entre 86 e 91, em bases mais favoráveis, é de que o Brasil possui boas reservas e é uma economia que tem apresentado crescimento da ordem de seis por cento ao ano, além de estar estabilizada após o Plano Cruzado.

O Brasil aproveitará a reunião do Bird para apresentar o nome do brasileiro que terá uma cadeira de Diretor-Executivo do banco. O candidato do Ministro do Planejamento é o economista Pedro Malan, mas ele garantiu ontem que o nome ainda não está confirmado para o cargo.

Sayad participará amanhã e sexta-feira da Assembleia do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), em que apresentará, ao lado dos três outros países do grupo A — México, Argentina e Venezuela — o aumento do capital do BID para US\$ 25 bilhões nos próximos quatro anos.